

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

BIANCA RODRIGUES DA SILVA
JOYCE JAMYLLÉ BEZERRA DA SILVA

**TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE: ASPECTOS
NEUROPSICOLÓGICOS, NEUROBIOLÓGICOS E
MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA.**

RECIFE/2023

BIANCA RODRIGUES DA SILVA

JOYCE JAMYLLÉ BEZERRA DA SILVA

TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ASPECTOS
NEUROPSICOLÓGICOS, NEUROBIOLÓGICOS E MELHORA NA QUALIDADE DE
VIDA.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em
Psicologia do Centro Universitário Brasileiro –
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do
curso.

Orientadora. Profa. Dra. Flávia Schuler.

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586t Silva, Bianca Rodrigues da.
Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: aspectos neuropsicológicos, neurológicos e melhora na qualidade de vida / Bianca Rodrigues da Silva; Joyce Jamylle Bezerra da Silva. - Recife: O Autor, 2023.
18 p.
Orientador(a): Dra. Flávia Schuler.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2023.
Inclui Referências.
1. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. 2. Neuropsicologia. 3. Neurobiologia. 4. Qualidade de vida. I. Silva, Joyce Jamylle Bezerra da. II. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. III. Título.

CDU: 159.9

“Quem olha para fora sonha, quem olha para dentro desperta.” (Carl Jung)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral discutir os aspectos neuropsicológicos, neurobiológicos e a melhora na qualidade de vida relacionados ao Transtorno de Hiperatividade e Déficit de Atenção (TDAH) no ambiente de trabalho. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica em artigos científicos. Com isso, foi identificado que o TDAH está associado a déficits em várias funções neuropsicológicas, como atenção, memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva. Além disso, estudos neurobiológicos têm evidenciado alterações em áreas cerebrais como o córtex pré-frontal. Quanto à melhora na qualidade de vida, intervenções farmacológicas e psicossociais têm sido amplamente utilizadas no tratamento do TDAH. Os resultados apontam que o uso de medicamentos estimulantes, como o metilfenidato e anfetaminas, têm se mostrado eficazes na redução dos sintomas do TDAH, possibilitando a melhora na atenção, no desempenho acadêmico e no comportamento social. Em conclusão, o TDAH é um transtorno complexo que afeta diversas áreas do funcionamento neuropsicológico e tem bases neurobiológicas. O tratamento do TDAH envolve uma abordagem multidisciplinar, com a utilização de intervenções farmacológicas e psicossociais, visando a melhora dos sintomas e da qualidade de vida dos indivíduos afetados por esse transtorno.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; neuropsicologia; neurobiologia; qualidade de vida.

ABSTRACT

This study has the general objective of discussing the neuropsychological, neurobiological aspects and improvement in quality of life related to ADHD. The methodology used was a bibliographic review of scientific articles. Thus, it was identified that ADHD is associated with deficits in several neuropsychological functions, such as attention, working memory, inhibitory control and cognitive flexibility. Furthermore, neurobiological studies have shown changes in brain areas such as the prefrontal cortex. Regarding improvements in quality of life, pharmacological and psychosocial interventions have been widely used in the treatment of ADHD. The results indicate that the use of stimulant medications, such as methylphenidate and amphetamines, have been shown to be effective in reducing ADHD symptoms, enabling improvements in attention, academic performance and social behavior. In conclusion, ADHD is a complex disorder that affects several areas of neuropsychological functioning and has neurobiological bases. The treatment of ADHD involves a multidisciplinary approach, using pharmacological and psychosocial interventions, aiming to improve the symptoms and quality of life of individuals affected by this disorder.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder; neuropsychology; neurobiology; quality of life.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 OBJETIVOS.....	07
2.1 Objetivo geral.....	09
2.2 Objetivos específicos.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
3.1 As Funções Executivas e Habilidades Cognitivas afetadas no Individuo com TDAH.....	09
3.2 A inclusão da pessoa com TDAH no mercado de trabalho.....	11
3.3 A Neuropsicologia e Neurobiologia do cerebro com TDAH.....	13
3.4 Diagnostico, Tratamento e melhora na qualidade de vida.....	14
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	29
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade é caracterizado por fortes fatores como desatenção, inquietude e impulsividade. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurocomportamental que se caracteriza por desatenção, hiperatividade e impulsividade.

O TDAH é um dos distúrbios comportamentais comumente diagnosticados em crianças. Este transtorno tem aparecido com variações na sua nomenclatura no decorrer da história, incluindo algumas denominações como Lesão Cerebral Mínima, Reação Hipercinética da Infância, Distúrbio do Déficit de Atenção ou Distúrbio de Hiperatividade com Déficit de Atenção/Hiperatividade. (POETA E NETO, 2006 APUD COUTO, JUNIOR E GOMES, 2010)

Desse modo, o TDAH se apresenta como um transtorno neurobiológico, ou seja, a disfunção da neurotransmissora dopaminérgica na área frontal tem déficit e não trabalha corretamente resultando assim na disfunção em capacidades humanas importantes como: memória, concentração, controle de impulsos e etc. De acordo com a 5ª edição do DSM-5, a mais nova edição do manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da associação Psiquiátrica Americana, oficialmente publicado em 18 de maio de 2013, existem 3 tipos de TDAH: os que são considerados como predominantemente desatentos, o de tipo hiperativo/impulsivo e combinado.

O cérebro do TDAH funciona como um receptor de alta sensibilidade que ao captar um estímulo, reage automaticamente e não avalia as características do objeto. Além disso, observa-se queixas de dificuldade para finalizar múltiplas tarefas ao mesmo tempo, pois, demonstram alguns prejuízos cognitivos como: funções executivas, memória de trabalho e atenção.

Quando falamos sobre transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), muitas pessoas não possuem conhecimento sobre o assunto. Desse modo, a reflexão sobre o tema é de extrema importância para com que as pessoas observem e possuam conhecimento sobre o transtorno.

Os aspectos neurobiológicos e neuropsicológicos são afetados diretamente na vida do indivíduo e com o tempo, quando não feito o tratamento, pode sofrer alterações imprevisíveis. O indivíduo com TDAH é afetado diretamente em suas tarefas, em casa

e na comunicação em geral, muitas vezes, ao não saber digerir e interpretar suas emoções, acaba prejudicando seu relacionamento social.

Quando se é abordado sobre o tema de transtorno de déficit de atenção (TDAH) a pergunta mais frequente é: Quais são as alterações comportamentais do indivíduo e quais são as habilidades cognitivas prejudicadas no TDAH? Com isso, temos como principais fatores: o aumento da impulsividade, inquietação e etc. E já na cognição é afetado diretamente a concentração e esquecimento causando assim o déficit nas memórias rápidas/trabalho. Além disso, quando falamos em humor, o indivíduo pode ter causalidades como depressão, ou dificuldade de aprendizagem.

Falar sobre TDAH é englobar o marco da pesquisa, é de suma importância a expansão dos estudos voltados para o transtorno, dando ênfase às suas intervenções sobre o tratamento.

Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo apresentar as questões neuropsicológicas, neurobiológicas do transtorno de déficit de atenção com hiperatividade, suas causalidades, quais são seus efeitos. Além disso, apresentará também estudos no qual possuem embasamentos sobre alternativas a serem utilizadas para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos portadores desse transtorno. Quanto a isso, destaca-se também a importância de resenificar o tema e trazer discussões sobre como obter o diagnóstico e tratamento referente ao TDAH.

Resenificar a importância do tema e trazer discussões com comprovações científicas comprovados em estudos de que os fatores neuropsicológicos e neurobiológicos do transtorno podem ser entendidos. E apresentar sobre a qualidade de vida, para com que a sociedade tenha a compreensão de que existe intervenções e escuta para o tema, que é importante fazer esse acompanhamento para que os indivíduos possuam alternativas para melhorar sempre sua qualidade de vida mesmo em meio ao déficit.

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade seus aspectos neurobiológicos, psicológicos e melhora na qualidade de vida no ambiente de trabalho do indivíduo.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Apresentar a neuropsicologia e neurobiologia do Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade e a relação com o desenvolvimento do indivíduo em seu ambiente de trabalho, suas causalidades e tratamentos.

2.2 Objetivos específicos

- Apresentar a neurobiologia do cérebro com TDAH;
- Relatar suas causalidades e interferências no ambiente de trabalho;
- Discorrer sobre os Diagnóstico e Tratamentos referente ao transtorno e seus embasamentos;
- Apontar as funções cognitivas afetadas no cérebro TDAH.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para que sejam abordados os aspectos, aos quais esse estudo se propõe, vamos enfatizar através de pesquisas, os direitos fundamentais do indivíduo com TDAH, os aspectos da inclusão, e os aspectos neurobiológicos e neuropsicológicos. Além disso, essa pesquisa bibliográfica tem como intuito apresentar também a neuropsicológica e neurobiologia do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, diagnóstico e possíveis causalidades.

3.1 As Funções Executivas e Habilidades Cognitivas afetadas no indivíduo com TDAH.

Funções executivas são o conjunto de habilidades e capacidades que permitem que o indivíduo realize seus objetivos e tarefas diárias. Dessa forma, o Transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade atinge diretamente a disfunção das FEs (Funções executivas) como a capacidade e habilidade de execução de tarefas, como: desempenho escolar, trabalho, até mesmo chegando a afetar diretamente seus fatores pessoais.

Diversos autores se referem às FEs como um conceito guarda-chuva que engloba diversas funções. Entre elas, pode-se citar o controle atencional e inibitório, a memória de trabalho, a flexibilidade cognitiva,

a identificação de metas, a iniciação de tarefas, o planejamento e a execução de comportamentos, e o monitoramento do próprio desempenho (autorregularão) até que o objetivo seja alcançado (FUMAGALLI; GERALDI; MALLOY-DINIZ, 2016, P.08).

De acordo com o pensamento dos autores citados acima, referem-se as funções executivas como um marco do desenvolvimento do ser humano, onde ressalta a execução do cotidiano do indivíduo, as funções executivas são essenciais para garantir o bom desempenho nas atividades pessoais e cotidianas dos indivíduos em seus diversos aspectos.

As funções executivas estão presentes nas ações do dia a dia nas funções cotidianas dos indivíduos, está ligada a questões do desempenho onde o indivíduo está inserido seja na escola, trabalho, atividades do cotidiano. Os indivíduos com TDAH não tem a auto regulação dessas ações apresentam dificuldades nessas funções.

Por essa característica reguladora, frequentemente, os autores definem essas funções pela analogia do “diretor executivo” ou “maestro” do funcionamento da atividade mental humana. Essas definições consideram que a interconectividade do CPF (Cortéx Pré Frontal) permite a coordenação e a integração de todas as outras estruturas cerebrais, o que assemelha o funcionamento das FE ao trabalho de um regente de orquestra. As estruturas coordenadas continuariam existindo na ausência do regente, porém atuariam de modo descoordenado e menos eficiente. (o que ocorre nos casos de lesão ou disfunção. (AXELSON & PENA, 2015, PAG 8).

As funções executivas são divididas em processos executivos, sendo eles frios e quentes, os frios estão ligados aos processos reconhecidos, que tendem não envolver muita excitação quando se trata do emocional, tem a compreensão de aspectos lógicos e cognitivos, como questões ligadas ao planejamento, a soluções de problemas, a memória de trabalho, e o raciocínio lógico e abstrato. E os processos quentes estão ligados ao emocional envolvendo questões como o afeto e a motivação.

O TDAH gera a incapacidade dessas funções de processamento e capacidade de elaboração de questões adaptadas, o convívio social e as tarefas cotidianas estão ligadas e dependem das funções executivas a integridade dessa função está ligada ao desempenho desde a infância, para a realização e concluir tarefas.

Segundo Gonçalves (2013), as habilidades cognitivas prejudicadas no indivíduo com Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade estão ligadas à atenção, memória operacional, funções executivas, capacidade de alto engajamento. Existe também duas questões principais afetadas, como a atenção sustentada, que está ligada ao foco um conjunto de reações que fazem com que o indivíduo não consiga iniciar e terminar uma atividade com o mesmo foco, e a atenção seletiva onde o indivíduo não consegue manter o foco em uma prioridade.

3.2 A inclusão da pessoa com deficit de atenção e hiperatividade no mercado de trabalho.

Para que sejam abordados os aspectos, aos quais esse estudo se propõe, vamos enfatizar através de pesquisas, os direitos fundamentais do indivíduo com TDAH no ambiente de trabalho impactando sua qualidade de vida. Os direitos fundamentais falam sobre a maneira digna, que cada indivíduo deve se manter na sociedade e em seu estado, referente a educação, saúde, trabalho, segurança, entre outros recursos. Quando falamos dos indivíduos portadores de TDAH, também estamos falando desses direitos, dando ênfase às suas necessidades especiais.

Há um projeto de lei que incluirá os seguintes direitos da pessoa com TDAH: o livre desenvolvimento da personalidade; a proteção contra qualquer forma de abuso e exploração; o acesso a serviços de saúde, incluindo medicamentos gratuitos; educação e ensino profissionalizante; emprego adequado à condição; moradia; previdência e assistência social, entre outros. (LIRA, 2022. Projeto de lei 2630/21)

O texto do projeto de lei 2630/21, ressalta sobre os direitos da pessoa com TDAH, não deferindo elas dos direitos humanos, que é de lei a toda sociedade, e sim ressaltam a inclusão dessas pessoas, em todos os espaços, como o mercado de trabalho, que hoje em dia ainda existe desigualdade.

Como mencionamos, o déficit de atenção é caracterizado, sobretudo, pela dificuldade de manter o foco, enquanto a hiperatividade se expressa pela inquietação. Mas observe que pessoas com TDAH têm perfis comportamentais DISC distintos. E esse é um ponto-chave em termos de otimização e desenvolvimento de sua performance como profissionais.

É importante que as empresas estejam abertas, para entender e aceitar as dificuldades dos profissionais portadores de TDAH, e realizar pequenos ajustes para aumentar e receber esses profissionais, tornar ideal o cenário, ajustando algumas tarefas com as necessidades especiais de cada indivíduo, abranger e respeitar, suas diversidades e inclusão. Apesar das dificuldades, com acompanhamento médico e criando hábitos no ambiente de trabalho, é possível amenizar os sintomas da síndrome e se tornar mais produtivo.

Por outro viés, também é importante para o indivíduo com TDAH conhecer suas limitações assim eles conseguem compreender melhor suas tarefas, que foquem em seus pontos fortes para com que desempenhe um bom desenvolvimento no contexto ao qual for inserido como o ambiente de trabalho fazendo com que eles busquem áreas na qual se identifiquem para uma melhor satisfação e felicidade de realização.

Algumas estratégias para melhorar o desempenho são: Trabalhe em horários que favoreçam o foco, cronometrar o tempo que gasta com cada tarefa, em dificuldades de concentração, caminhar e entrar em contato com outras pessoas. Pausas esporádicas ajudam a manter o foco. Caso necessário, um alarme sonoro pode ajudar na administração do tempo.

A vida profissional para os indivíduos com Déficit de atenção e hiperatividade, não é só possível como pode se tornar próspera, se os talentos forem explorados de forma correta, pode ter inclusão, e melhoria na qualidade de vida, de cada indivíduo inserido no mercado de trabalho.

3.3 A Neuropsicologia e Neurobiologia do cérebro com TDAH

"O TDAH é um transtorno que se inicia na infância e tem uma base biológica bem estabelecida, com envolvimento de fatores genéticos e neurobiológicos que afetam o desenvolvimento do cérebro e a regulação da atenção, impulsividade e hiperatividade" (BARKLEY, 2006, P. 21). Com isso, os indivíduos que crescem com o transtorno em evidência e sem acompanhamento terapêutico, tem funções cognitivas e executivas afetadas, funções essas como: memória, memória de trabalho, atenção e etc.

O contato da pessoa com TDAH com jogos educativos e especificamente videogames desenvolve em alta frequência a criatividade do indivíduo, além de que nos jogos que contém estratégias acontecem o estímulo do planejamento organizado.

O cérebro da pessoa com TDAH funciona diferente de uma pessoa neurotípica, ou seja, as emoções são digeridas mais lentamente e muitas vezes o indivíduo não consegue verbalizar o que está sentindo. A dopamina é o neurotransmissor responsável por transmitir o hormônio do bem-estar e humor, e no indivíduo com TDAH ela está com pouco desenvolvimento, logo, acontece o déficit a dopamina que é o hormônio responsável pelo bem-estar e humor.

A Neuropsicologia se apresenta com uma interface entre a psicologia e a neurologia sendo fundamental para o TDAH. Se baseando nas relações entre cérebro e comportamento humano. Está ligado ao tratamento baseado em algumas condições como: condições fisiológicas do cérebro e no princípio de que a cognição afeta as emoções do indivíduo com TDAH e seu comportamento, afeta os pensamentos e sentimentos (MULLER, 2023).

Apesar de não fazer parte dos critérios diagnósticos, o perfil de déficits neuropsicológicos desse transtorno tem sido amplamente investigado (Nigg, 2013). A busca pela elucidação dos aspectos neuropsicológicos relacionados ao TDAH está relacionada à investigação dos mecanismos neuropsicológicos ou biológicos que possam explicar o desenvolvimento e a expressão desse transtorno (WAGNER, F. & COLS, 2005, P. 574)

O TDAH também é causado por um conjunto de fatores biológicos, genéticos e cerebrais. Esse estudo foi embasado através de pesquisas neurológicas a partir de algumas tecnologias como a de imagem cerebral e biologia molecular mostrando que o diagnóstico de TDAH é real (CALIMAN, 2008).

A teoria científica atual defende que no TDAH existe uma disfunção da neurotransmissão dopaminérgica na área frontal (pré-frontal, frontal motora, giro cíngulo); regiões subcorticiais (estriado, tálamo médiodorsal) e a região límbica cerebral (núcleo acumbens, amígdala e hipocampo). Alguns trabalhos indicam uma evidente alteração destas regiões cerebrais resultando na impulsividade do paciente (Rubia et al., 2001). Além disso, pesquisas recentes apontam que também ocorre a participação de sistemas noradrenérgicos nos indivíduos com TDAH (HAN E GU APUD SOUZA ET AL.,2006, P. 03)

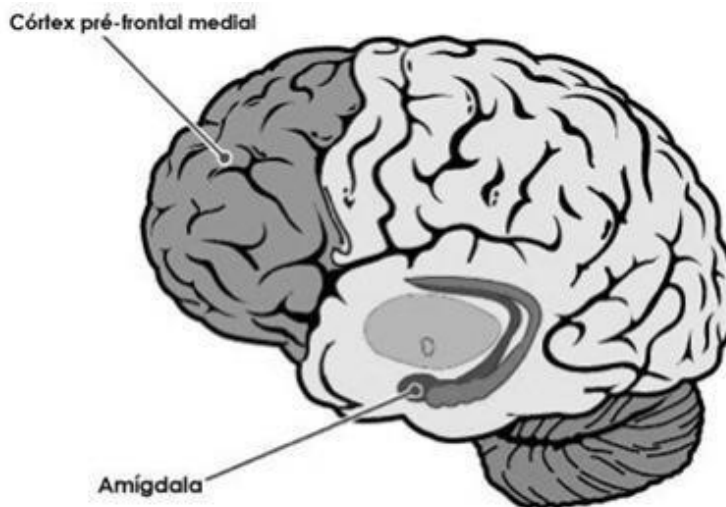


Figura 1. Principais áreas cerebrais afetadas em paciente com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH).

3.4 Diagnostico, Tratamento e Melhora na qualidade de vida.

Segundo o livro de Mariane Menezes (2022) “Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade”. O TDAH surge durante a infância, mesmo que diagnosticado na vida adulta, ou até mesmo na adolescência, o TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento, por isso acarretado na infância. É um transtorno do comportamento causado pelo cérebro, é causado por múltiplos fatores, genético, ambientais e biológicos.

Ainda atualmente, crianças e adolescentes com essas características são cercadas por pré-julgamentos e tendem a se isolar e serem excluídas pelos colegas. Tais condições são capazes de fazer com que a criança e o adolescente não tenham qualidade de vida. Qualidade de vida é quando uma pessoa tem supridas suas necessidades básicas e suplementares para viver bem. Diz respeito sobre como uma pessoa se percebe nos contextos culturais e sistemas de valores no qual vive, mas também levando em consideração suas metas, expectativas e preocupações como indivíduo. (MENEZES,2022, Pag 5.)

Segundo Roldan (2022), o indivíduo ao descobrir transtornos como o TDAH muitos dos portadores sofrem diante o contexto no qual é inserido devido o preconceito e a falta de inclusão e informação referente ao transtorno perdendo assim sua qualidade de vida acarretando comportamentos estressantes para os portadores.

Os portadores de TDAH têm dificuldade de lidar com situações e ambientes estressantes, mudanças de humor, reações emocionais excessivas, eles têm dificuldade no controle das emoções, entre outros fatores, aspectos esses que estão relacionados às funções executivas.

Crianças com TDAH podem experimentar conflitos afetivos, angústias, medos, insegurança e necessidade de proteção com mais intensidade e podem sentir seu mundo interno ameaçador, se sentir desvalorizadas, com baixa autoestima e com dificuldade de autocontrolar a raiva e a irritabilidade. Essas crianças possuem sensibilidade extrema ao que acontece ao redor, são invadidas por pensamentos e sentimentos desconfortáveis, possuem mais dificuldade em se sentirem alegres, entre outras dificuldades. Vejamos o exemplo de uma criança que não consegue esperar. Quando a criança é pequena, essa dificuldade faz parte do seu desenvolvimento. Mas conforme ela se desenvolve, vai se tornando cada vez mais capaz de aguardar uma recompensa. No TDAH isso fica prejudicado, pois há falha no chamado controle inibitório. Isso implica na dificuldade em regular completamente as emoções e expressões emocionais. Por exemplo, a criança pode parecer ansiosa demais ao dar respostas ou raivosa ou frustrada por não ser chamada para responder. O controle inibitório também faz parte das funções executivas, no córtex pré-frontal, e está relacionado à impulsividade (MENEZES,2022, p. 07).

Os indivíduos com TDAH tem a pouca produção de dopamina, causando isso um pouco receptor de hormônios do prazer, satisfação e aumento da motivação. A ausência de dopamina na criança tem como sintoma ao falta de motivação, apatia, fadiga e, afeta a atenção do indivíduo etc. Por isso, os exercícios físicos, meditação, yoga, são bem indicados para liberar dopamina naturalmente, e também muitos benefícios como melhorar o foco e concentração, entre mente e corpo.

O diagnóstico de TDAH é feito inteiramente clínico, usando como base os sintomas trazidos pelo paciente, é uma coerência entre o comportamento do indivíduo e os sintomas do transtorno e um diagnóstico clínico realizado por meio de avaliações médicas, educacionais e psicológicas, ainda não existe um diagnóstico feito por exames como exame de sangue ou de imagem, como a ressonância magnética, O

diagnóstico correto e preciso do TDAH é feito através de uma longa anamnese (entrevista) com um profissional da área médicos especializados como o psiquiatra, neurologista, neuropediatra.

A psicóloga ou psicólogo também faz o diagnóstico clínico, mas utiliza instrumentos psicológicos, inventários, questionários ou escalas para complementar a investigação. A neuropsicologia é uma especialização da psicologia e a(o) profissional especializado nessa área é capacitado para complementar as informações colhidas para o diagnóstico com instrumentos neuropsicológicos, além dos psicológicos. (MENEZES, 2022. Pag 18)

O diagnóstico é um trabalho em conjunto, desde o comportamento do indivíduo, ao questionário familiar, ao questionário com o próprio paciente, a avaliação do comportamento, do desenvolvimento e realizações de testes.

Depois que o diagnóstico é concluído, um tratamento direcionado e específico pode ser iniciado. Além disso, a partir dos resultados, é possível iniciar treino cognitivo com profissional capacitado ou encaminhar o paciente para profissionais de outras áreas, como o psiquiatra, oftalmologista, fonoaudióloga(o), pedagoga(o) ou outros que forem necessários. Inclusive, um dos encaminhamentos normalmente necessário é a psicoterapia ou ludoterapia (para crianças) com psicóloga ou psicólogo. (MENEZES, 2022- Pag 20)

Inclusive, um dos encaminhamentos normalmente indicados quem descobre o déficit ainda na infância é a psicoterapia e a ludoterapia, pois, vai auxiliar tanto no desdobramento das emoções como também no autoconhecimento do indivíduo sobre seu diagnóstico, para que assim o mesmo cresça tendo um melhor controle e uma qualidade de vida confortável e agradável e que o déficit não chegue a interferir nas suas funções executivas. O Yoga e a meditação são muito indicado para a liberação de dopamina de forma natural e também muitos benefícios como: melhora o foco e concentração e alinhando assim a conexão de mente e corpo.

O diagnóstico de TDAH é feito inteiramente clínico, usando como base os sintomas trazidos pelo paciente, é uma coerência entre o comportamento do indivíduo e os sintomas do transtorno e um diagnóstico clínico realizado por meio de avaliações médicas, educacionais e psicológicas, ainda não existe um diagnóstico feito por exames como exame de sangue ou de imagem, como a ressonância magnética, O diagnóstico correto e preciso do TDAH é feito através de uma longa anamnese (entrevista) com um profissional da área médicos especializados como o psiquiatra, neurologista, neuropediatra.

A psicóloga ou psicólogo também faz o diagnóstico clínico, mas utiliza instrumentos psicológicos, inventários, questionários ou escalas para complementar a investigação. A neuropsicologia é uma especialização da psicologia e a(o) profissional especializado nessa área é capacitado para complementar as informações colhidas para o diagnóstico com instrumentos neuropsicológicos, além dos psicológicos (MENEZES, 2022, p. 18).

O diagnóstico é um trabalho em conjunto, desde o comportamento do indivíduo, ao questionário familiar, ao questionário com o próprio paciente, a avaliação do comportamento, do desenvolvimento e realizações de testes.

Depois que o diagnóstico é concluído, um tratamento direcionado e específico pode ser iniciado. Além disso, a partir dos resultados, é possível iniciar treino cognitivo com profissional capacitado ou encaminhar o paciente para profissionais de outras áreas, como o psiquiatra, oftalmologista, fonoaudióloga(o), pedagoga(o) ou outros que forem necessários. Inclusive, um dos encaminhamentos normalmente necessário é a psicoterapia ou ludoterapia (para crianças) com psicóloga ou psicólogo (MENEZES, 2022, p. 20).

Inclusive, um dos encaminhamentos normalmente indicados quem descobre o deficit ainda na infância é a psicoterapia e a ludoterapia, pois, vai auxiliar tanto no desdobramento das emoções como também no autoconhecimento do indivíduo sobre seu diagnóstico, para que assim o mesmo cresça tendo um melhor controle e uma qualidade de vida confortável e agradável e que o déficit não chegue a interferir nas suas funções executivas.

É de extrema importância o apoio familiar e escolar no caso de crianças e adolescentes em um momento no qual o diagnóstico ainda está sendo entendido e aceitado por muitas dos portadores que por muitas das vezes são diagnosticados na adolescência ou em sua vida adulta eles precisam de acolhimento e apoio empático e a dimensão dos espaços no qual são inseridos seja escola, trabalho, sociedade.

Quando falamos em qualidade de vida estamos falando de: Preservação dos direitos, percepção de cada indivíduo de como cada um enxerga o mundo, de como é respeitado dentro de seus espaços, falamos também do contexto cultural de seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

Além disso, incluindo boas condições básicas e suplementares do ser humano. Seu bem-estar físico e mental, convívio familiar, amizades, relacionamentos. Quando falamos dessas percepções estamos incluindo todos os indivíduos sem distinção indivíduos esses que por muitas das vezes são portadores de transtornos como o TDAH que assim como todos fazem parte da sociedade e que merecem ter seus direitos atendidos a inclusão acarreta na qualidade de vida o olhar empático com sua necessidades e a inclusão no mercado de trabalho no convívio social que independente de seu transtorno são pessoas altamente capacitadas e inteligentes cada uma com sua identificação e satisfação de ambiente.

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e seus aspectos neurobiológicos, psicológicos e melhora na qualidade de vida do indivíduo. Para a realização da pesquisa foi feito um levantamento de artigos acadêmicos e livros disponíveis sobre o tema.

O referencial teórico foi escolhido a partir do objetivo geral e dos objetivos específicos da pesquisa de acordo com o material disponibilizado em plataformas como Scielo e Google acadêmico. As buscas por artigos foram realizadas através de palavras chaves como: TDAH, déficit de atenção, transtorno, TDAH em adultos, TDAH neuropsicologia, neurobiologia TDAH e etc. Totalizando o resultado de 124 artigos. Foram selecionados para a construção da pesquisa 09 artigos e 2 livros, depois de aplicados os critérios de inclusão e exclusão que foram os seguintes:

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos e livros em português, textos que falassem sobre o restabelecimento na qualidade de vida da pessoa com TDAH. Para a busca de livros foi utilizado termos que facilitassem o encontro.

Os critérios de exclusão foram: artigos em inglês, capítulos e livros que não respondiam a pergunta-problema. Para realização do trabalho, este foi dividido nas seguintes etapas como pode ser visto na seguinte tabela.

TABELA I. Etapas

ETAPAS	TAREFA REALIZADA
Busca de livros e artigos	Na primeira etapa, foi realizado pesquisas em bibliotecas na busca de conhecimento que visam a expansão de sobre o tema proposto. A busca foi feita utilizando livros, sites como Google acadêmico e Scielo, foi utilizado as palavras chaves: TDAH, deficit de atenção e etc.
Troca de conhecimento sobre os artigos selecionados	Em segundo momento, foi separado questões abrangentes sobre o assunto e discutidas para inclusão no trabalho.
Metas	Foram norteados tópicos para organização, leitura e controle de tempo para as etapas serem entregues dentro do prazo do orientador.
Construção de resumos	Foi feita a construção de resumos a partir do que se foi entendido das leituras.
Leitura integral e ajustes a cada correção	A cada finalização de leitura de artigos/sites, o tópico era revisado e discutido entre as ideias.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a construção dos resultados foram usados dois livros e nove artigos, que estão nas tabelas I e II apresentadas a seguir:

TABELA I. Livros

TÍTULO	ENCONTRADOS
Será que é TDAH?	MENEZES, Roldan. 2022
Neuropsicologia do desenvolvimento: infância e adolescência	DE SALLES, Jerusa Fumagalli; HAASE, Vitor Gerald; MALLOY-DINIZ, Leandro F 2015

Fonte: Elaboração das autoras (2023)

TABELA II – ARTIGOS UTILIZADOS

Autor (ano)	Título	País	Objetivo	Método
AXELSON, Valkira Trino; PENA, Perciliana. 2015	As funções executivas e o transtorno de deficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na primeira infância	Brasil	Destacar a importância de compreender a relação entre as funções executivas e o TDAH na primeira infância. E programas de intervenções para as funções executivas.	Levantamento bibliográfico

BARROS, Priscila Magalhães; HAZIN, Izabel. 2023	Avaliação das Funções Executivas na Infância: Revisão dos Conceitos e Instrumentos.	Brasil	Agregar no campo de pesquisa avaliação neuropsicologia infantil.	Revisão sistemática
BORGES, Ketelen Oliveira 2022	Disfunção executiva e transtorno de déficit de atenção	Brasil	Explicar as disfunções executivas, origem do transtorno e a importância do olhar pedagógico.	Levantamento bibliográfico e metodologia qualitativa
COUTO, T. S.; MELO-JUNIOR, M. R.; GOMES, C. R. A. 2010	Aspectos neurobiológicos do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão.	Brasil	Seleção de pesquisas sobre aspectos neurobiológicos	Revisão
FERNANDES, A.; MARCONDES, M. 2017	Transtorno, causa, efeito e circunstância (TDAH).	Brasil	Apresentar o transtorno, causa, efeito e circunstância do TDAH.	Bibliográfica e qualitativa
GRAEFF, E.; VAZ, M 2008	Avaliação e diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	Brasil	O objetivo desse artigo é efetuar um estudo teórico sobre alguns dos recursos mais utilizados em termos de avaliação e diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).	Bibliográfico
Instituto Neurosaber, 2022.	Habilidades cognitivas: quais são as principais prejudicadas no TDAH?	Brasil	Comparar o desempenho de sete meninos com diagnóstico TDAH.	

MATTOS, Paulo; COUTINHO, Gabriel. 2007	Qualidade de vida e TDAH.	Brasil	É discutida a utilidade de um questionário especificamente desenvolvido para avaliar qualidade de vida no TDAH adulto
WAGNER, Flávia; ROHDE, Luís Augusto de; TRENTINI, Clarissa Marcell. 2016	Neuropsicologia do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: modelos neuropsicológicos e resultados de estudos empíricos.		Apresentar os principais modelos neuropsicológicos do TDAH e possibilitar uma atualização acerca dos principais achados relacionados ao funcionamento neuropsicológico de pacientes com esse diagnóstico.

Para Barkley, (2002), o TDAH é um transtorno no desenvolvimento do autocontrole, marcado por deficits referentes aos períodos de atenção, ao manejo dos impulsos e ao nível de atividade. Vehara. et al (2013), afirmam que algumas pessoas possuem a dificuldade em planejar e realizar metas diárias que precisam ser cumpridas, isso vem da desordem das funções executivas, a desordem pode acarretar em dificuldades graves ou não, na organização de etapas.

Menezes (2022) inclusive acrescenta que o comportamento de hiperatividade e impulsividade pode ser percebido em execuções de atividades de tarefas diárias A função executiva é essencial para o individuo.

De acordo com Fernandes (2014), vários estudos realizados por diferentes autores indicam que quando a atenção é predominantemente desatenta, isso causa maiores problemas no processo de aprendizado. Isso ocorre porque a dificuldade principal está relacionada à capacidade de manter a atenção concentrada, que é essencial para todas as outras funções mentais. O autor também observa que quando a apresentação é predominantemente hiperativa/impulsiva, as interações sociais são mais afetadas devido ao comportamento agitado e impulsivo. A melhoria da qualidade de vida de

peças com TDAH surgem a partir da inclusão destas no mercado de trabalho, no ambiente escolar e ainda em grupos sociais.

Além disso, de acordo com Barkley (2018) é importante o uso de ferramentas como: lembretes que ajudem o indivíduo a gerenciar o tempo e ter bom desempenho nas execuções das tarefas e ressaltar espaços individuais para que o indivíduo com TDAH possa desenvolver os trabalhos com pouco estímulos visuais e integrar dinâmicas entre equipes com intuito de ajudar o indivíduo a autoconhecer seus pontos fortes.

Dias et al., (2010), enfatiza que apesar dos diversos quadros nos quais as alterações do funcionamento executivo estão presentes, grande número de evidências confirmam a presença da disfunção executiva no TDAH. Rebollo e Montiel, 2006, apud Dias et al, 2010, consideram e resgatam a proposta de Barkley (1997), em que o TDAH de fato se refere a uma alteração no funcionamento executivo, mais especificamente, um prejuízo na habilidade de inibir o comportamento, o que teria consequências diretas sobre o autocontrole do indivíduo. (AXELSON & PENA, 2015, PAG 8)

O diagnóstico do TDAH é clínico e multidisciplinar, por meio de acompanhamento terapêutico e exames neurológicos. Um dos critérios do DSM-IV-R para o diagnóstico do TDAH são: a persistência dos sintomas em mais de um contexto e duração da tríade sintomática. O tratamento do transtorno de déficit de atenção acontece também de forma multidisciplinar onde inclui o acompanhamento terapêutico, intervenções farmacológicas e também a participação de agentes sociais como familiares, educadores, profissionais da saúde e etc.

Para Menezes (2022), após o diagnóstico ser concluído deve-se dar início a um tratamento específico e direcionado as questões do paciente, é possível iniciar treinos cognitivos com intuito de melhorar as funções cognitivas. Além disso, para as crianças o encaminhamento frequente é psicoterapia ou ludoterapia e se necessário pode encaminhar para outros profissionais da saúde como psiquiatra, oftalmologista, fonoaudiólogo, e etc.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais, este trabalho sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) proporcionou uma abordagem aprofundada sobre a neurobiologia do cérebro relacionada ao TDAH, e a neuropsicologia destacando suas causalidades e interferências no ambiente de trabalho. O exame minucioso do diagnóstico e tratamento, bem como a análise das funções cognitivas afetadas,

revelaram uma complexidade que demanda atenção contínua. Ao refletir sobre os objetivos específicos, constatamos que a compreensão da neurobiologia do cérebro no contexto do TDAH é crucial para intervenções eficazes, com apoio das intervenções e estudo da neuropsicologia. As interferências identificadas no ambiente de trabalho ressaltam a necessidade de estratégias adaptativas para otimizar o desempenho profissional de indivíduos com TDAH.

7 REFERÊNCIAS

AXELSON, Valkira Trino; PENA, Perciliana. **As funções executivas e o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na primeira infância.** Psicologia, pt a, p. 12-07, 2015.

BARROS, Priscila Magalhães; HAZIN, Izabel. **Avaliação das Funções Executivas na Infância: Revisão dos Conceitos e Instrumentos.** Psicologia Pesquisa, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 13-22, 2013. ISSN 1982-1247. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5327/Z1982-1247201300010003>. Acesso em: 15 maio 2023.

BORGES, Ketelen Oliveira. **Disfunção executiva e transtorno de déficit de atenção.** 2022.

COUTO, T. S.; MELO-JUNIOR, M. R.; GOMES, C. R. A. **Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão.** Ciências & Cognição, v. 15, n. 1, p. 241-251, 2010. Disponível em: <http://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/202>. Acesso em: 10 mar. 2023.

Comissão aprova política de proteção aos direitos das pessoas com TDAH. Fonte: Agência Câmara de Notícias, 2022. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/927116-comissao-aprova-politica-de-protECAo-aos-direitos-das-pessoas-com-tdah/#:~:text=S%C3%A3o%20direitos%20da%20pessoa%20com,e%20assist%C3%AAncia%20social%2C%20entre%20outros>. Acesso em: 24 abr. 2023.

DE SALLES, Jerusa Fumagalli; HAASE, Vitor Geraldi; MALLOY-DINIZ, Leandro F. **Neuropsicologia do desenvolvimento: infância e adolescência.** Artmed Editora, 2015.

FERNANDES, A.; MARCONDES, M. **Transtorno, causa, efeito e circunstância (TDAH).** Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 18, n. 1, p. 48-52, 2017.

GRAEFF, E.; VAZ, M. **Avaliação e diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).** Psicologia USP, São Paulo, 2008.

Habilidades cognitivas: quais são as principais prejudicadas no TDAH?. Instituto Neurosaber, 2022. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/habilidades-cognitivas-quais-sao-as-principais-prejudicadas-no-tdah>. Acesso em: 15 maio 2023.

MATTOS, Paulo; COUTINHO, Gabriel. **Qualidade de vida e TDAH**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 56, p. 50-52, 2007.

MENEZES, Roldan. **Será que é TDAH?** 1. ed. Santos, SP: Ed. Aurora, 2022.

MULLER, Vanessa. **Neuropsicologia e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**. VTM Neurodiagnostico, 2023. Disponível em: <https://vtmneurodiagnostico.com.br/2023/04/27/neuropsicologia-e-o-transtorno-de-deficit-de-atencao-e-hiperatividade-tdah/>. Acesso em: 21 de setembro de 2023.

WAGNER, Flávia; ROHDE, Luís Augusto de; TRENTINI, Clarissa Marcell. **Neuropsicologia do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: modelos neuropsicológicos e resultados de estudos empíricos**. *Psico-USF*, v. 21, p. 573-582, 2016.